

# O FILÉ: arte e cultura no Pontal da Barra em Maceió (Brasil) e em Margaride (Felgueiras – Portugal): coleta de informação e preservação da memória

THE FILÉ: art and culture in the district of Pontal da Barra in Maceió (Brazil) and also in Margaride (Felgueiras, Portugal): collecting information and memory preservation

Virgínia Bárbara de Aguiar Alves

**Resumo:** Ressaltar a importância do bordado filé como artesanato local, fonte de renda e atração turística para a sociedade alagoana e, especialmente, para a comunidade que reside e sobrevive desse bordado, esta pesquisa tem como objetivo geral preservar a memória do bordado filé, no Pontal da Barra, em Maceió – Brasil e em Margaride, Felgueiras – Portugal. Como objetivos específicos, propomos identificar informações documentais em meio impresso e digital; depoimentos de artesãos que bordam o filé nestas localidades com a finalidade de construir uma base de dados sobre esse bordado; elaborar um documentário e/ou uma publicação impressa sobre bordado filé. Dessa forma, contribuir para registrar e preservar informações sobre essa arte realizada no Pontal da Barra/Maceió e em Margaride/Felgueiras.

**Palavras-chave:** Bordado; Filé; Pontal da Barra (Maceió); Margaride (Felgueiras)

**Abstract:** The importance of highlighting the embroidery as a local handicraft source of income and tourist attraction for the Alagoas society, especially for the community that lives and survives from this lacework is one of the main purposes of this research. Its general aim is preserving the memory of Filé lacework, in the district of Pontal da Barra, in Maceió, Brazil and in Margaride in Felgueiras – Portugal. As its specific aims, it is proposed to identify documental data, in printed and digital means; statements of artisans that embroider the Filé in these localities with the purpose of build up a database of this sort of embroidery; elaborate a documentary and/or printed edition on the Filé lacework. Thus, the idea is to contribute for registering and preserving information on this work of art, made in Pontal da Barra/Maceió and in Margaride/Felgueiras.

**Keywords:** Embroidery; Filé; Pontal da Barra (Maceió); Margaride (Felgueiras)

## 1. Introdução

O filé surge no Pontal da Barra em Maceió como um trabalho de bordado feito com sobras de redes de pesca presas em uma tábua, onde se criavam desenhos com o preenchimento de agulhas, construindo-se pequenas peças para decorar a casa, tais como caminhos de mesa e panos para cobrir os reservatórios de águas feitos de barro. A criatividade das senhoras dos pescadores ganha forma ao encher as redes e improvisando o tingimento à base de colorau, papel de cigarro, palha de cebola, bucha de coco, salsa de praia e que, ao longo dos anos, foi se transformando nesse trabalho típico e original, que no início se chamava filó e depois filé, segundo Dona Odília, bordadeira de filé do Pontal da Barra em Maceió.

A ideia para realização desta pesquisa surge durante uma visita ao centro histórico da cidade do Porto, mais especificamente pelas ladeiras medievais ladeadas por velhos sobrados, antigas casas comerciais e inúmeros alfarrábios repletos de livros, utensílios, instrumentos, móveis antigos, lojas de artesanatos feitos com barro, cortiças, entre outros

como a imensa variedade de bordados de várias regiões de Portugal e, entre eles, um centro de mesa, exposto em um cavalete bem na entrada da loja elaborado com o bordado filé. Diante da semelhança desse bordado com o filé bordado no Pontal da Barra em Maceió, procuramos saber a origem daquela peça e ficamos sabendo que se tratava também do bordado filé confeccionado em Felgueiras, uma pequena localidade no entorno da cidade do Porto. Nesse momento, percebemos a necessidade de realizar esta pesquisa para registrar o saber fazer dessa arte secular do bordado filé, que provavelmente atravessou o mar juntamente com os primeiros colonos portugueses e aportou na região lagunar da cidade de Maceió denominada de Pontal da Barra no Estado de Alagoas e, assim, contribuir para preservar e disseminar esta memória.

## **2. Justificativa**

Sendo o bordado filé, na maioria das vezes, a única fonte de renda das famílias residentes em Pontal da Barra, Maceió – Alagoas, cuja atividade se encontra na comunidade citada e nas comunidades da região lagunar do Estado, constatamos pouco a pouco ser, também, fonte de renda da única artesã de bordado de filé encontrada em Margaride, Felgueiras, em Portugal. Percebida a semelhança entre a técnica, feitiço e relação de sobrevivência, entendemos tornar-se necessário e evidente o levantamento, o registro e a preservação de fontes em seus diversos suportes, como iconografia, impressos, textuais, manuscritos, sonoros, filmográficos, digitais e documentação tridimensional que fazem parte do cotidiano das artesãs do bordado filé em Alagoas e em Felgueiras, além do registro através de depoimentos orais das artesãs e de outras pessoas envolvidas com a arte do bordado de filé.

Nós, como profissionais vinculados à área da informação e documentação da cultura material e imaterial, vemos a necessidade de elaborar material impresso ou digital, para preservar e conservar todas as informações disponíveis sobre a arte do bordado de filé, por existir desde o período da colonização portuguesa, que foi trazida para o Brasil através de colonos imigrantes advindos tanto das Ilhas dos Açores como de várias localidades do Norte de Portugal que vieram residir no litoral e em regiões lagunares do Nordeste brasileiro. Com a preocupação precípua de preservar essa arte, seja no Brasil ou em Portugal, uma vez que, na região de Felgueiras (PT), só existe uma única artesã que a reproduz e já não conta com pessoas interessadas em aprender e perpetuá-la para as gerações futuras. Pela especificidade deste projeto, iremos trabalhar com todas as informações documentais em seus diversos suportes: manuscritos, textuais, digitais, impressos, sonoros, orais e espaciais (o registro dos espaços individuais e coletivos onde essa prática de produção e reprodução cultural do saber fazer que o bordado filé utiliza, como calçadas, salas e varandas das casas entre outros) identificados durante a realização desta pesquisa.

Diante da inexistência de informações registradas sob a forma de livros, folhetos, textos, onlines ou impressas sobre a sua origem e sobre o saber fazer o bordado filé, faz-se necessário elaborar, o quanto antes, meios para registrar e disseminar essa arte no Pontal da Barra e em Felgueiras, para não permitir que ela desapareça em face de várias interferências ou intervenções do próprio ambiente, da modernização, da tecnologia e da própria globalização.

### 3. Fundamentação teórica

Segundo (ROCHA (s. d.), desde quando os homens pré-históricos aprenderam a usar o raciocínio, perceberam que as mãos poderiam ser preciosas auxiliares para garantir a sua sobrevivência. Começaram a usá-las em benefício próprio e produzir trabalhos e artes. ROCHA (s. d.) ainda assegura que o artista popular é a ponte, o centro criador. É o valor mais autóctone, o modelo; o artesão é a periferia, o reproduzidor, é o talento manual, a necessidade de sobrevivência, é a resposta social.

Portanto, ainda de acordo com ROCHA (s. d.), várias são as características específicas diferenciadoras do trabalho artístico-filosófico, e entre elas citamos:

- Todo trabalho é feito sem auxílio de máquinas industrializadas, quando muito são utilizados pequenos aparelhos confeccionados pelo próprio artista;
- A matéria-prima usada é a mais simples possível, aquilo que se adquire gratuitamente, ou compra-se por baixo custo, como as linhas que compram em casas comerciais, “armarinhos”;
- O trabalho é realizado com técnicas rudimentares, sem auxílio de técnicas eruditas, aprendidas em escolas especializadas;
- -A temática usada na obra é popular;
- O tratamento dado à peça e também a escolha dos temas refletem a vida e a cultura em que está inserido o artista;
- O trabalho é feito sem o sentido de competição em mostras de artes, a obra possui liberdade de expressão e espontaneidade;
- A ausência de assinatura nas peças (em geral o objeto artístico, folclórico não é assinado);
- A obra é realizada através de regras que foram transmitidas oralmente pelas gerações anteriores e aprendidas por imitação.

De acordo com a Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE) e, segundo ROCHA (s. d.), artesanato é a ocupação ao trabalho gerador de bens materiais produzidos por meios técnicos, geralmente tradicionais, com utilização de instrumentos rudimentares.

O filé tem suas raízes no período colonial português no Brasil. Para alguns autores, o bordado do filé é de origem desconhecida, mas é o artesanato mais característico de Alagoas, Brasil. O processo de confecção parece não deixar dúvida de que surgiu a partir da rede de pescar; frequentemente é encontrado nos municípios banhados pelas duas maiores lagoas do Estado - Mundaú, ou do Norte e Manguaba, ou do Sul - ligadas por sinuosos canais que envolvem as pequenas ilhas, onde o filé é a principal atividade econômica feminina (BRASIL. Ministério da Cultura, 2002).

Utilizado, inicialmente, para produção de redes de pesca, antes de ser adotado pelas mulheres dos pescadores, sendo repassado através das gerações, assim é o filé alagoano, com inúmeras formas que variam desde a toalha de mesa, pano de cabeça, saídas de praia. É encontrado especialmente no Pontal da Barra, em Maceió, e em várias regiões lagunares do Estado, notadamente no município Marechal Deodoro.

A renda de filé tem em Alagoas o seu principal produtor, seguido pelo Ceará e por Santa Catarina. Embora os motivos florais e geométricos sejam comuns a todas as rendas,

percebe-se a diferença de estilos, preferências por determinadas cores e outras características distintivas de cada Estado, de cada comunidade.

A técnica consiste em uma rede tecida em algodão, presas por pregos em uma peça de madeira de formato quadrado ou retangular (tear), onde são traçados pontos com agulha de mão, cujo resultado são peças para vestuário, cama e mesa. Os motivos dos pontos traçados são características florais ou geométricas ([www.topgyn.com.br](http://www.topgyn.com.br), 2012).

Segundo Ferrarre (2002), o filé tem um processo de elaboração diferenciado, embora seja também executado em teares. Inicia-se armando uma malha quadriculada, o fundo, tecido de modo semelhante às redes de pesca, com o uso de linha de cor ou branca, compondo desenhos em barras geometrizadas ou florais.

Não se sabe, ao certo, quando o filé surgiu em Alagoas, nem a razão que levou as mulheres a denominarem com este nome o tipo de renda produzido. Sabe-se, porém, que veio no bojo das múltiplas influências europeias, assimiladas pela sociedade brasileira nos primórdios de sua formação pela contingência histórica. Portanto, admite-se serem os portugueses os grandes responsáveis por essa transmissão de conhecimento de além-mar, decisiva na formação cultural e social do povo brasileiro. Algumas comunidades portuguesas, mais tradicionais, no próprio território lusitano, conservam a prática dessa atividade artesanal entre as mulheres, embora já se perceba um certo distanciamento entre os padrões de renda de lá e os do lado de cá do Atlântico (BRASIL. Ministério da Cultura, 2002).

Atualmente, o filé é considerado um dos 134 símbolos mais representativos da cultura alagoana, bastante valorizado no resto do país pela tradição, autenticidade e riqueza dos detalhes em todas as peças. A certificação também estabelecerá um padrão de qualidade ao bordado, garantindo reconhecimento, notoriedade às peças e maior segurança para o consumidor de estar adquirindo um produto com tradição e qualidade comprovadas ([www.sebrae.com.br](http://www.sebrae.com.br), 2012).

A variedade de cores e tons, devido à influência da flora e da fauna brasileira, ao gosto tropical, e a circularidade das inter-relações étnicas que tão bem caracteriza as raízes nacionais estão bem expressas no bordado filé, que manteve a matriz única e a origem comum, mas adquiriu novos padrões e novas cores na colônia americana (BRASIL. Ministério da Cultura, 2002).

Segundo Dona Mariquita – rendeira de 83 anos, da região de Riacho Doce, Maceió/ Alagoas/ Brasil – “As mulheres que faziam renda eram conhecidas como desocupadas, fofoqueiras, porque se juntavam umas quatro, ficavam na sombra na porta de casa, com o tear trabalhando. Mal sabiam eles que conversando que a gente trabalhava mais. O tempo passava que ninguém dava fé!... Era muito bom!... Eu acho que ainda tenho vista para pegar um tear!... Filé é feito coçar é só começar!...” (BRASIL. Ministério da Cultura, 2002).

Quanto à técnica do bordado Filé, a primeira etapa do trabalho consiste na preparação da rede ou grade, com linha Cléa n.08 ou similar, em agulha de genipapana (árvore da família Lecitidáceas, atualmente escassa na região). A agulha é igual à utilizada para a confecção da rede de pescar, sendo menor e mais fina, com dez a quinze centímetros de comprimento. É plana com a extremidade em ponta e a outra extremidade é côncava, para acomodar a linha que envolve o pequeno pente de superfície. Antigamente a malha do bordado filé era muito fina, medida com talo de coqueiro. Apesar de ser uma atividade

essencialmente feminina, são os homens que fazem os teares e as agulhas de madeiras para bordar o filé. Contudo, atualmente os homens também fazem as redes para o filé com a mesma desenvoltura das mulheres (BRASIL. Ministério da Cultura, 2002).

Depois do bordado filé pronto, a rede logo é engomada para facilitar o trabalho e em seguida é esticada no tear. A estrutura do tear é formada por quatro traves de madeira que se encontram nas extremidades, formando uma armação quadrada ou retangular. As cores mais usadas para elaboração do bordado filé são branco, creme, bege e marrom, mas também são usadas cores fortes como o verde, vermelho, laranja, azul e amarelo.

No Estado de Alagoas, o bordado de filé se diferencia pelas cores, de acordo com a região onde ele é feito; em alguns casos aparece “tom sobre tom,” mas a renda branca é mais frequente. Quando ainda não existia variedade de linhas coloridas, as rendeiras tingiam os novelos com “urucum”, que dava a cor de amarelo ocre; a cor bege era conseguida com palha de cebola e bucha de coco; a salsa da praia dava o roxo, e o marrom forte era extraído do murici. Usavam também, para tingir as linhas, chá preto, borra de café, barbatimão e outros recursos da sabedoria popular extraídos da natureza (BRASIL. Ministério da Cultura, 2002).

O Bordado filé é trabalhado com os seguintes pontos: matame, jasmim, bom gosto, tecido, olho de pombo, barafunda, dente de cão, três marias, tecido de cadeira “palhinha”, besouro, rosa, girassol, cheio, quadrado cheio, quadrado aberto e aranha. Todos esses pontos são utilizados na confecção de vestuários, adornos, roupas de cama, mesa e banho. O clima de cordialidade e companheirismo tem sido a tônica dos artesãos envolvidos nesse tipo de trabalho.

A diversidade de pontos em uma mesma peça e o acabamento impecável, através do trabalho manual realizado pelas rendeiras, conferem ao filé alagoano - tradicional técnica artesanal - um design autêntico e diferenciado. Esse processo de ser reconhecido como patrimônio cultural do estado e alvo de estudos aprofundados para receber um selo de origem geográfica, o bordado alagoano é a principal fonte de renda das famílias do Pontal da Barra e de várias comunidades de Marechal Deodoro, como de outras regiões lagunares do Estado de Alagoas (www.agenciaalagoas, 2012).

De acordo com os dados fornecidos pelo Programa do Artesanato Brasileiro em Alagoas (PAB/Alagoas) – coordenado pela Secretaria de Estado do Planejamento e do Desenvolvimento Econômico (SEPLANDE) - cerca de 70% dos nove mil artesãos inscritos no Sistema de Cadastramento do artesanato Brasileiro (SICAB) trabalham o filé (www.agenciaalagoas, 2012).

A arte das rendeiras das regiões que margeiam as lagoas Mundaú e Manguaba desperta a necessidade de maior valorização dos produtos e garantia da manutenção da tradição através do Projeto de Indicação Geográfica (IG) do Filé, realizado pela SEPLANDE e pelo SEBRAE/AL. A proposta é estabelecer um padrão de qualidade e, a partir da implantação do selo, um aumento de 30% nas vendas dos artesãos (www.agenciaalagoas, 2012).

A região que se caracteriza pela produção do bordado filé no estado foi delimitada, e também foram realizados estudos sobre a história da atividade. O próximo passo será a criação do Instituto do Bordado Filé, que reunirá representantes das associações da região para a regulamentação do ofício. “O filé existe em várias partes do país, mas só aqui ele possui carga histórica e cultural”. A ideia da IG é fazer com que esses artesãos

protejam a técnica e provem sua notoriedade, explica a consultora do SEBRAE no estado, Martha Melo (SEBRAE/AL, 2012).

O registro de indicação geográfica, concedido pelo Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI) destinado a produtos ou serviços característicos do seu local de origem, a certificação atribui identidade própria, valor intrínseco e reputação à produção. Para merecer o registro, os artigos devem apresentar qualidade única em função técnica produtiva ou de características naturais, como solo, vegetação e clima.

O artesanato do filé, tipo de renda de agulha, é de marcante presença no Estado de Alagoas, feito a partir de uma malha igual às de rede de pescar, ocorre nas regiões praieiras e ribeirinhas. Esticada a malha em bastidores ou grades, é então realizado o preenchimento com motivos e cores os mais variados. A renda do filé é desenvolvida em sua grande maioria por mulheres como complemento do orçamento familiar. A produção desse artesanato é voltada para o turismo (BRASIL. Ministério de Educação e Cultura, 1982).

#### 4. Objetivos

Tem como objetivo geral preservar a memória do bordado filé, no Pontal da Barra – (Maceió), e em Margaride, (Felgueiras). E, como objetivos específicos, identificar e levantar informações documentais em meio impresso, manuscrito, digital e oral sobre o bordado filé no Pontal da Barra em Maceió - (Brasil) e em Margaride, /Felgueiras – (Portugal); coletar registros sobre a arte, a técnica de elaboração do bordado Filé no Pontal da Barra em Maceió - (Brasil) e em Margaride, /Felgueiras – (Portugal), com a finalidade de construir uma base de dados como fonte de informação sobre o bordado filé; reunir materiais audiovisuais e espaciais para elaborar um documentário e/ou uma publicação impressa sobre a arte e o saber fazer o bordado filé, no Pontal da Barra em Maceió – (Brasil), e Margaride, /Felgueiras - (Portugal).

#### 5. Metodologia

O primeiro passo a ser desenvolvido para realização desta pesquisa será efetuar a revisão bibliográfica, através de levantamento de documentos existentes sobre o bordado filé para serem incorporados à pesquisa e coletar informações de vinte e uma mulheres bordadeiras de várias faixas etárias, sendo uma de Felgueiras em Portugal e vinte do Pontal da Barra em Maceió no Brasil, sobre a sua relação com o bordado filé, com a finalidade de registrar a arte, a técnica, o saber fazer do bordado filé, por meio de fotografias, pontos utilizados na confecção desse bordado, instrumentos e materiais usados (linhas, agulhas, entre outros). Posteriormente, será realizado o tratamento técnico dos documentos pesquisados, para serem incorporados à base de dados que será construída pela digitalização, indexação dos registros produzidos durante a pesquisa que será disponibilizada em um portal na internet juntamente com um pequeno documentário (filme) sobre o bordado filé no Pontal da Barra e em Felgueiras.

Na conclusão desta pesquisa, constará a criação de um documentário e/ou uma publicação específica, apresentando todo o 'passo a passo' do saber-fazer o bordado filé

narrado por artesãs. Os depoimentos servirão como instrumento para avaliar e divulgar todos os procedimentos realizados para efetivação da pesquisa desenvolvida.

Para facilitar a realização desta pesquisa, apresentamos no quadro 1 o modelo de análise conceitual que norteará o desenvolvimento da pesquisa.

Quadro 1 - Modelo de análise

Conceito	Dimensões	Componentes	Indicadores
Bordado Filé	Pontal da Barra em Maceió - Brasil	Origem do filé As bordadeiras	Como surge? Quem são? Como aprenderam o filé? O que esperam do filé?
		Tipologias dos pontos realizados	Identificar as semelhanças e diferenças na elaboração do Filé no Pontal da Barra e em Margaride
		Instrumentos utilizados	Identificar a tipologia
		Linhas utilizadas	Descrever
		Cores aplicadas	Descrever
Bordado Filé	Margaride em Felgueiras - Portugal	Tipologias das peças elaboradas	Nominar
		Descrição espacial usada na confecção do Filé	Identificar os espaços onde é elaborado
		Origem do filé As bordadeiras	Como surge? Quem são? Como aprenderam o filé? O que esperam do filé?
		Tipologias dos Pontos realizados	Identificar as semelhanças e diferenças na elaboração do Filé no Pontal da Barra e em Margaride
		Instrumentos utilizados	Identificar a tipologia
		Linhas utilizadas	Descrever
		Cores aplicadas	Descrever
		Tipologias das peças elaboradas	Nominar
		Descrição espacial usada na confecção do Filé	Identificar os espaços onde é elaborado

Fonte: a autora

## 6. Resultados

Ainda não temos resultados a apresentar. A pesquisa foi iniciada recentemente, mas é evidente a necessidade de preservar essa arte através de registros e publicações.

### Referências bibliográficas

#### ARTESANATO

*Artesanato de Alagoas* [Em linha. Maceió: Topgyn. (Consult. 27 mar. 2012). Disponível em: [www.topgyn.com.br](http://www.topgyn.com.br)

#### ARTESÃOS

*Artesãos se estruturam para indicação geográfica*. [Em linha]. Maceió: SEBRAE/AL. (Consult. 28 mar. 2012). Disponível em: <http://www.al.agenciasebrae.com.br/>.

#### BRASIL. Ministério da Educação e Cultura

1982 *Exposição do Folclore Alagoano*. Maceió: MEC; FUNARTE; INF, 1982.

#### BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Fundação Nacional de Arte

2012 *Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular (CNFCP): Rendeiras de Riacho Doce*. Rio de Janeiro: FUNARTE/CNFCP., 2002.

#### FERRARE, Josemary

2002 *Marechal Deodoro: um itinerário de referências culturais*. Maceió: Edições Catavento. 2002.

#### FILÉ ALAGOANO

*Filé alagoano já ocupa mais da metade dos artesãos de Alagoas e terá selo de origem* [Em linha]. Maceió; Agencias Alagoas. (Consult. 26 mar 2012) Disponível em: [www.agenciasalagoas.com.br](http://www.agenciasalagoas.com.br)

#### FILÉ ALAGOANO

*Filé alagoano mantém 70% dos artesãos*. [Em linha]. Maceió: SEBRAE. (Consult. 26 mar. 2012) Disponível em: <http://www.sebrae.com.br>

#### ROCHA, José Maria Tenório

*Arte/artesanato de Alagoas*. Maceió. Secretaria de Educação e Cultura, [s. d].

Virgínia Bárbara de Aguiar Alves

Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Brasil